

## O ENSINO DA LINGUAGEM ESCRITA SEGUNDO UMA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL

Alessandra Cristina Santos Santiago

Em uma sociedade letrada o domínio da língua escrita é de fundamental importância para o desenvolvimento do homem enquanto ser social. É por intermédio da linguagem, em especial a escrita, que o sujeito adquire os conhecimentos acumulados historicamente, constrói sua visão de mundo, sua identidade. Ser capaz de comunicar-se de maneira eficaz nessa sociedade, isto é, usar a língua de maneira adequada em diferentes contextos sociais é uma necessidade, no entanto, não representa a realidade de grande parte das pessoas escolarizadas.

É inegável o fato de que um grande número de pessoas que já passaram pelo período de escolarização apresentam dificuldades em empregar a língua escrita adequadamente em diferentes contextos. Avaliações educacionais apresentam resultados que mostram a ineficácia da escola. O processo de ensino e aprendizagem ministrado nas escolas brasileiras, principalmente na escola pública, não é garantia de que os educandos que finalizam a educação básica apresentem as habilidades de leitura e escrita necessárias a essas séries. A elevada taxa de analfabetismo funcional detectada ao fim das etapas do desenvolvimento escolar desvela a problemática enfrentada pelo processo de aquisição da escrita. Os indivíduos passam pela escola e não apresentam um desenvolvimento qualitativo. O período de escolaridade obrigatório não é garantia de que o educando adquirirá autonomia para “buscar informações, receber instruções mais complexas ou compreender e produzir comunicação escrita de certa complexidade.” (LIBÂNEO, 2011, p. 82)

Em vista disso, o presente texto é uma reflexão de cunho bibliográfico que visa compreender o papel que as atividades de produção textual exercem no processo de assimilação da função social da escrita, discutindo a importância destas atividades como um meio de favorecimento do uso da língua escrita como uma prática sociocultural de expressão e interação. Considerando a teoria histórico-cultural do desenvolvimento, discute-se a importância das atividades escolares na construção do sentido atribuído à língua escrita pelo aluno e o risco de ocorrer o fracasso escolar quando a função social desta linguagem não é compreendido adequadamente.

A linguagem escrita é parte integrante e fundamental da sociedade contemporânea. Os sujeitos que constituem esta sociedade necessitam ser leitores e escritores. A apropriação da escrita de maneira adequada garante ao indivíduo sua participação na sociedade de conhecimento dando a este a oportunidade de exercer o papel de cidadão autônomo e crítico, permitindo sua verdadeira inserção no meio social. No entanto, o processo de aquisição da escrita não constitui fator natural e/ou espontâneo do desenvolvimento social e humano. A escrita precisa ser construída por meio de um mediador, o professor. Segundo Libâneo (2012) a tarefa básica da escola é proporcionar a aprendizagem dos

alunos, é fazer com que os alunos sejam capazes de compreender e produzir comunicação escrita. Esta aprendizagem não ocorre de forma natural, precisa ser mediada pela escola – o professor. A língua não representa somente um modo de comunicação, ela é o meio pelo qual o ser humano se relaciona com a sociedade. Assim sendo, é preciso que a escola assegure não só o entendimento da língua escrita para a busca de informações, mas também possibilite ao educando a capacidade de criar informações por meio da escrita. É de fundamental importância que a prática pedagógica desenvolvida nas escolas realize, propositadamente, atividades que induzam o aprendiz a perceber a função social da linguagem escrita. Esta deve ser apropriada pelo aprendiz à medida que este a percebe como um instrumento de interação e comunicação. A função da escola, ou seja, do professor nesta concepção é a de favorecer a participação do educando em situações nas quais a língua escrita seja utilizada como instrumento efetivo de interação e comunicação. É preciso que as escolas realizem atividades cujo o uso da escrita seja percebido como uma necessidade de expressão e interação social. As atividades não podem ser artificiais, o professor deve deixar de lado o papel simplesmente de avaliador e assumir o papel de um leitor real que interage e dialoga com o texto do aluno.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail, *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Editora HUCITEC, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais – Ensino – Língua Portuguesa. Brasília: SEF/MEC, 1998.

COSCARELLI, Carla Viana. *Gêneros textuais na escola*. Veredas online – Ensino, Fev 2007, p. 78-86. PPG Linguística/UFRJ.

GRANDO, Katlen Bohm. *O letramento a partir de uma perspectiva teórica: origem do termo, conceituação e relações com a escolarização*. IX ANPED SUL: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. *Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional*. Disponível em: <<http://www.ipm.org.br>>

LIBÂNEO, José Carlos. Escola pública brasileira, um sonho frustrado: falharam as escolas ou as políticas educacionais? In: LIBÂNEO, José Carlos. e SUANNO, Marilza V. (orgs.). *Didática e escola numa sociedade complexa*. Goiânia: CEPED/UFG, 2011.

\_\_\_\_\_ Adeus professor, Adeus professora? Novas tecnologias educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_ *O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres.* Educ. Pesqui., Mar 2012, vol. 38, nº. 1, p. 13-28.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão.* São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARX, Karl. Primeiro manuscrito (Trabalho alienado). In: *Manuscritos Econômicos e Filosóficos.* Tradução Alex Martins, São Paulo: Martin Claret. Coleção a Obra-prima de cada autor, 2001.

MELLO, Suely Amaral. *Ensinar e aprender a linguagem escrita na perspectiva histórica-cultural.* Psicologia Política, Jul-Dez 2010, vol. 10, nº. 20, p. 329-343.

SCHNEUWLY, Bernard, DOLZ, Joaquim. *Os gêneros escolares das práticas de linguagem aos objetos de ensino.* Revista Brasileira de Educação, Mai/Jun/Jul/Ago 1999, nº. 11, p. 05-16.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento.* São Paulo: Contexto, 2010.

SOUZA, Solange Jobim e. *Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin.* Campinas: Papirus Editora, 2013.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem.* São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente.* São Paulo: Martins Fontes, 2007.